



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 12, Issue, 07, pp. 57465-57468, July, 2022
<https://doi.org/10.37118/ijdr.24885.07.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A QUARTA IDADE: PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE O PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

Josafá Barbosa Marins¹, Ana Hélia de Lima Sardinha², Bruna Rafaella Carvalho Andrade³, Amanda Silva de Oliveira⁴, Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa⁵, Livia Alessandra Gomes Aroucha⁶ and Lucia Hisako Takase Gonçalves⁷

¹Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

²Doutora. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

⁵Doutora. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, Maranhão, Brasil

⁷Doutora. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 05th April, 2022

Received in revised form

19th May, 2022

Accepted 28th June, 2022

Published online 28th July, 2022

Key Words:

Idosos. Percepção,

Envelhecimento,

Longevidade, Enfermagem.

*Corresponding author:

Lucas Costa de Gois

ABSTRACT

O objetivo deste estudo é compreender a percepção dos idosos da quarta idade sobre o processo de envelhecimento. Realizou-se um estudo qualitativo, onde foram entrevistados 32 idosos com 80 anos ou mais que estavam em atendimento no Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso – CAISI. Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário com questões objetivas e subjetivas. Após transcrição dos textos das entrevistas o processamento das informações ocorreu através da análise categorial de conteúdo. Dos participantes 68% foi do sexo masculino, entre 80 e 90 anos (53%), casados (53,13%), convivendo com filhos (46%). As seguintes categoriais emergiram: Intenções e vivências do processo de envelhecimento, Instituições sociais e o processo de envelhecimento e Significados atribuídos ao envelhecer. Destaca-se a importância da compreensão do processo de envelhecimento como alicerce para reconstrução de políticas públicas e na tomada de decisão dos profissionais visando atender as reais necessidades deste estrato etário.

Copyright © 2022, Josafá Barbosa Marins et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Josafá Barbosa Marins, Ana Hélia de Lima Sardinha, Bruna Rafaella Carvalho Andrade et al. "A quarta idade: Percepção dos idosos sobre o processo do envelhecimento", *International Journal of Development Research*, 12, (07), 57465-57468.

INTRODUCTION

Uma das grandes conquistas do século passado, a longevidade é um fenômeno mundial e juntamente com a queda da fecundidade, ocasiona um drástico envelhecimento na população do planeta. Esse processo começou em épocas distintas, em países diferentes, e evoluiu em proporções variadas (VERAS, 2016). De acordo com a Organização Mundial da Saúde haverá um aumento, de 12% para 22%, da população mundial acima de 60 anos, entre 2015 e 2050 (LINHARES *et al.*, 2019). O processo de envelhecimento é um percurso progressivo que ocorre durante a vida afetando todos os organismos, resultando em alterações dos padrões fisiológicos de um indivíduo e em uma relação mútua com fatores sociais, culturais, biológicos e psicológicos (FIGUEIREDO *et al.*, 2021).

A determinação das condições de saúde da população idosa deve considerar seu estado global, levando em conta um nível satisfatório de independência funcional e não apenas a ausência de doença (MENDONÇA *et al.*, 2021). As projeções para 2017, 2024 e 2060 apontam, respectivamente, que 12,5%, 15,7% e 33,7% da população terão 60 anos ou mais de idade. A estimativa é que a população idosa mais do que triplique nas próximas quatro décadas, passando de 20 milhões em 2010 para cerca de 65 milhões em 2050. Ainda é grande a desinformação sobre a saúde do idoso e as particularidades e desafios do envelhecimento populacional para a saúde pública em nosso contexto social (IBGE, 2019). No ano de 2019 a expectativa de vida no Brasil era de 76,6 anos, 3 meses a mais que no ano anterior e cerca de 31 anos a mais que em 1940, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (SOUZA; PIRES; SILVA, 2021). Vale ressaltar que os hábitos, as atitudes e os comportamentos adquiridos

na infância e na juventude influenciam a qualidade da velhice. Portanto, as práticas saudáveis e a participação social devem ser estimuladas ao longo da vida para serem perpetuadas no envelhecimento. A população idosa, com o seu aumento crescente, deve estar atenta e consciente do crescente poder do seu segmento, tanto por interesses de diversas naturezas, como por ser uma das forças políticas do País. (CARMAGNANIS, 2016). Estudos realizado por Carmagnanis, 2016, demonstram que nas últimas décadas, as imagens associadas à velhice passaram por diversas transformações e novas possibilidades de nomeação, cuidado sociabilidade e lazer foram apresentadas à sociedade, o que deu à velhice maior visibilidade. A velhice vem passando por mudanças que trazem uma perspectiva mais positiva. A antiga e rígida associação de velhice com incapacidades, doenças e fragilidades já não corresponde à experiência de um número crescente de velhos. Para que um idoso possa seguir uma vida caracterizada como ativa, é levado em consideração sua capacidade funcional, seu grau de independência e autonomia. Assim, as políticas públicas, os programas e os projetos destinados ao bem-estar dessa parcela da população devem buscar aprimorar, manter ou recuperar esses fatores. A assistência de enfermagem ao idoso requer detecção precoce de agravos à saúde. O atendimento à população idosa é realizado de forma fracionada e desordenada, centrada na doença do idoso, porém, é importante que a atenção e o cuidado não sejam mecanizados, ouvir suas queixas, histórias, acolher com carinho, humanizar as relações entre enfermeiro e usuários, escutar seus problemas, ser ético e atento a fim de transmitir segurança (MINAS GERAIS, 2006). Tendo em vista da importância desta temática como fator influenciador na qualidade de vida dos idosos e na oferta de um suporte para planejamento das ações por parte dos profissionais e políticas públicas, o objetivo desta pesquisa é compreender a percepção acerca do envelhecimento, dos idosos da 4ª idade atendidos no Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso em São Luís – MA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. Este projeto faz parte de um macro projeto intitulado: Avaliação da saúde da Pessoa Idosa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A mesma obedeceu às normas presentes na resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os sujeitos participantes foram informados acerca dos objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta foi realizada pelo pesquisador em ambiente reservado, cara a cara, em uma sala disponibilizada no local da pesquisa, os participantes abordados de maneira individual. As entrevistas foram registradas com auxílio de gravador de voz do tipo digital, transcritas na íntegra e analisadas pela técnica de análise de conteúdo. A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso – CAISI, no município de São Luís – Maranhão. O CAISI é uma unidade de saúde complementar da Rede de Especialidades, exclusiva para usuários a partir de 60 anos, mantido com recursos do Sistema Único de Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde. Participaram da pesquisa 36 idosos da 4ª idade, a escolha dos participantes ocorreu de forma intencional, de acordo com o objetivo, considerando os aspectos de caracterização como idade, condições de saúde, cognição preservada. A seleção dos participantes se deu de modo intencional. Os critérios de inclusão foram: possuir idade igual ou superior a 80 anos, apresentar capacidade cognitiva de manter um diálogo efetivo, e estar interessado e disponível para participar do estudo. Serão excluídos da pesquisa os quatro participantes que fizeram parte do estudo piloto. Realizou-se uma entrevista semiestruturada, colhendo inicialmente dados sociodemográficos: sexo, idade, estado civil, escolaridade, raça, ocupação atual, renda salarial, arranjo familiar, moradia seguidas de questões norteadoras que permitiram conhecer a percepção dos idosos acerca do próprio processo de envelhecimento: O que significa envelhecer para o senhor(a)? Fale mais sobre sua vivência e enfrentamentos ao estar envelhecendo? Pode acrescentar mais alguma coisa?. Na apresentação dos resultados e discussão utilizou-se letras, I para idosos, e uma numeração crescente ao lado para identificar o entrevistado e preservar a confidencialidade dos participantes. Para

análise de dados foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo, norteada por Bardin, que consiste nas etapas: pré-análise, exploração do material; tratamento, inferência e interpretação dos dados (BARDIN, 2016). Os dados sociodemográficos foram armazenados no Programa Excel 2013, para análise estatística por meio do programa Epi-info 7.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESULTADOS

Da análise temática e levantamento das hipóteses de unidades de registro dos dados, emergiram três categorias: Intenções e vivências do processo de envelhecimento, Significados do processo de envelhecimento, Sentidos atribuídos ao envelhecer. Participaram da pesquisa 32 idosos com idades entre 80 e 99 anos, destes 68% eram do sexo masculino, 53% possui entre 80 e 90 anos, 87% residiam em casa, quanto a religião 68% eram católicos, 21% protestantes, quanto ao estado civil 46% eram viúvos, 53% casados. 50% dos participantes possuem Ensino Médio Completo. Quanto a renda familiar 43% possui como renda familiar 3 salários mínimos.

DISCUSSÃO

Intenções e vivências do processo de envelhecimento: A portaria que instituiu a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa considera que: “o conceito de saúde para o indivíduo idoso se traduz mais pela sua condição de autonomia e independência que pela presença ou ausência de doença orgânica” (BRASIL, 2006). Pode-se inferir que a autonomia e a independência estão ligadas à manutenção do funcionamento integrado e harmonioso da cognição, humor, mobilidade e comunicação. Atualmente percebe-se que ocorre uma mudança na forma de envelhecer da sociedade, consequência da melhoria das políticas públicas que facilitam o acesso aos serviços sociais e de saúde, entre outros. Tais benefícios aumentam a expectativa de vida e permitem que este estrato etário vivencie um processo de envelhecimento em melhores condições que a alguns anos atrás. Esta melhora se reflete no aumento da longevidade, na independência dos idosos em realizar atividades básicas de vida diária resultando em um envelhecimento mais ativo.

[...] Meu envelhecimento ta sendo bom, faço as coisas sozinhos. (I3:)

Manter a autonomia e a independência durante o processo de envelhecimento é uma meta fundamental para os indivíduos, conforme já admitido em diversas políticas de diferentes países. A maneira como a sociedade compreende o envelhecimento e as ações direcionadas a esse segmento populacional, na forma de políticas públicas, podem influenciar e até determinar a maneira como os subsistemas, como a família e a equipe de saúde, por exemplo, vão lidar com a situação de ter um idoso dependente sob seus cuidados (SCHUCK; DE ANTONI, 2018). Percebe-se nos discursos de muitos idosos o desejo de possuir maior independência, porém existe uma limitação por partes dos familiares, geralmente filhos, em controlar as atividades e reduzir a sua autonomia. Esta superproteção é algo cultural, pois acredita-se que o idoso não possui capacidade para sozinho desempenhar atividades antes realizadas, sobretudo quando trata-se da 4ª idade onde tem-se em mente um indivíduo fragilizado. Isto gera perda de autonomia por parte do idoso que aos poucos sente-se menos útil e excluído do seio familiar.

Em casa meu filho se preocupa muito comigo, tem medo de eu cair, tomar o remédio errado, essas coisas. Aham que voltamos a ser menino. (I16)

Meu filho se preocupa muito comigo, não faço mais o que eu quero como era antes. (I19)

Tendo em vista tal processo de exclusão, essa fase da vida acaba sendo vista por muitos idosos como uma fase de limitações, dependência, perda de autonomia para tomar decisões ou opinar em situações de âmbito familiar. O envelhecimento torna-se muitas das vezes uma fase em que o indivíduo torna-se passivo de ações familiares, associado a consultas médicas com especialistas e uso de fármacos para manter uma saúde equilibrada. Um estudo populacional realizado nas cinco regiões do Brasil mostra que grande maioria dos idosos (93%), utilizava pelo menos um medicamento de forma crônica. A prevalência de utilização de medicamentos aumentou significativamente com a idade, chegando a 95% no grupo etário de 80 anos ou mais. A idade avançada é um dos principais fatores de risco para a polifarmácia de uso crônico (RAMOS *et al.*, 2016). Existe um anseio quanto a esta questão medicamentosa, rotina de consultas e principalmente de dependência dos familiares para realização de atividades rotineiras, por exemplo vestir-se e alimentar-se. Este sentimento de angústia e limitação se reflete no estado psicológico do idoso e influencia na ocorrência da depressão, que acomete muitos idosos e na sensação de que a morte está próxima.

Em um estudo realizado por Gulich *et al.* (2016), com 568 idosos em um município de Santa Catarina a taxa de prevalência de depressão foi de 20,4% e os maiores riscos estão voltados para a população feminina, mulheres solteiras, de pior renda familiar e que foram hospitalizadas no último ano da entrevista.

A morte é vivida simbolicamente nas perdas vivenciadas na velhice. O envelhecimento e a morte são condições opressivas para os idosos, que são parte de um grupo vulnerável e com fator de risco. A terceira idade traz muitas dúvidas para esse grupo, sendo ela um período de retrospectiva e análise sobre a vida (BORGES *et al.*, 2015).

Velhice é quando a gente já viveu bastante e já está próximo da morte né [...] (127)

[...] fiquei viúvo então minha vida acabou na metade do tempo. (115)

Esta visão negativa do processo de envelhecimento encontra-se presente na fala de diversos idosos, apesar de envelhecimento ocorrer de forma mais ativa o sentimento negativo, associado a doenças, morte e uso de medicamentos encontra-se fortemente enraizado. A velhice como sinônimo de doença, perda da qualidade de vida segue sendo a concepção de muitos idosos. As alterações orgânicas secundárias ao processo de envelhecimento determinam maior vulnerabilidade do idoso ao desenvolvimento de doenças crônicas, o que implica na necessidade de melhor compreensão dos determinantes sociais de saúde. Medidas educativas, de tratamento, controle de fatores de risco, promoção de comportamentos saudáveis e gestão de DCNT são um desafio para a saúde pública (SILVA *et al.*, 2022).

Instituições sociais e o processo de envelhecimento: Diante do envelhecimento os idosos possuem diversas instituições como ponto de apoio. Estas instituições favorecem o desenvolvimento da autonomia do idoso e reforçam o sentimento de pertencimento a um grupo. Essa ideia é reforçada por um estudo desenvolvido com idosos residentes da Zona Rural em um município no Sul do Brasil onde evidenciou-se nos relatos a importância que atribuem à participação em atividades em grupo para a autonomia no envelhecimento (LANGE *et al.*, 2018). O núcleo familiar surge com importante contribuição, pois fornece segurança, cria um sentimento de pertencimento e acolhe este idoso em suas múltiplas dimensões. Família, não necessariamente de sangue, são pessoas com quem o idoso constroem laços de confiança e apoio.

[...] Envelhecer no geral tá sendo maravilhoso. Tenho minha família que está sempre do meu lado, vejo meus netos crescerem. (119)

A família é locus privilegiado de vínculos afetivos e intercâmbios de apoio em vários domínios. é válido investir na inclusão da família nos planos de cuidados em saúde como forma de identificar precocemente

potenciais estressores familiares e planejar intervenções para a solução das problemáticas que envolvem os idosos (JUNIOR *et al.*, 2022). As ações de intervenção nesse grupo são especiais e devem ser dirigidas a capacitar os familiares e cuidadores formais para lidarem com as dificuldades relacionadas à dependência funcional, física, cognitiva e psicológica desse idoso (CAMPOS *et al.*, 2016). Encontra-se no discurso dos participantes um sentimento de pertencimento ao grupo familiar, de dependência deste grupo na oferta de cuidados, ao idoso que possui certo nível de limitação e mesmo de dependência do grupo familiar deste idoso no que refere a renda mensal necessária para manutenção do domicílio como um todo.

[...] Agora na velhice eu tento cuidar do meu dinheiro, mas a gente acaba ajudando muito a família que vive com a gente. (123)

[...] Tenho minhas finanças, as vezes uso com alguma consulta ou remédio, mas sempre minha filha tira uma parte pra casa. (130)

Estudo realizado por Rabelo⁽²⁰⁾ em ambiente familiar com 134 idosos aponta que a maior parte (72,4%) dos idosos era chefes de família, contribuindo total (49,2%) ou parcialmente (44%) para o sustento da mesma. Percebe-se aqui a importância dada ao idoso que vivem em ambiente familiar, pois sua contribuição financeira ajuda na manutenção do domicílio. Muitas das vezes a dependência que o idoso possui impossibilita um membro da família de possuir renda, vale pensar no idoso que não possui um indivíduo na família para prestar cuidados em casos de dependência. O envelhecimento constitui um fenômeno demográfico e uma questão econômica, social, política, cultural e ética. Estudo realizado por Mendonça *et al.* (2021) sinaliza que sobre a pessoa idosa, com perdas de capacidades e incapacidades, recaem altos índices de negligências públicas e privadas. Isso exige a implementação de políticas específicas para a velhice, devido ao aumento tendencial de uma categoria de idosos/as, os dependentes. Outra instituição social presente na vida de muitos idosos é a igreja. Durante as entrevistas diversos participantes afirmam possuir a fé como alicerce, o apoio em uma religião como base para seguir a vida. A espiritualidade, as crenças são uma dimensão do ser humano e auxiliam no estabelecimento de valores morais. Pode-se perceber isto em um estudo realizado com 10 idosos acerca da espiritualidade onde evidenciou-se que os entrevistados referiram que, com o apoio dos familiares, o processo de cuidar do outro torna-se mais leve; porém, sem o atendimento das suas necessidades espirituais, haveria um enfraquecimento, relativo ao seu empoderamento. Foi unânime entre os participantes do estudo a importância da religiosidade e espiritualidade em suas vidas (SILVA;ALMEIDA; CASTRO, 2018).

Na vida a gente sempre tem que acreditar em alguma coisa né, eu vou na igreja todo domingo. Fico bem quando faço isso. (116)
Envelhecer tem sido bom vou na igreja, tenho minha fé, acho que isso ajuda a gente. (127)

O aumento da expectativa de vida e os aspectos sobre longevidade culminam na reflexão acerca da importância da espiritualidade no envelhecimento. O envelhecimento possui uma relação íntima com a espiritualidade nos seus mais diferentes sentidos, visto que, tem proporcionado às pessoas idosas a esperança em um mundo melhor e com menos sofrimento, aliado a isso há o fortalecimento da crença na recompensa após a morte, fator este facilitador de uma vida considerada saudável e prazerosa (ALMEIDA; BRASIL; MANHÃES, 2018). Percebe-se uma relação entre religiosidade e qualidade de vida, muitos idosos referem a fé como alicerce necessário de enfrentamento, superação de perdas e lutas diárias. Esses dados corroboram com dados encontrados por outro estudo, que demonstrou estatisticamente, que a satisfação com a vida, o apoio social, o sentido na vida e a ausência de doenças crônicas estão associados a melhores níveis de espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. Também ficou comprovado que aspectos religiosos e não religiosos da espiritualidade, crenças e práticas espirituais desempenham um papel importante na manutenção do bem-estar dos idosos longevos (NUNES, *et al.*, 2017).

Significados atribuídos ao envelhecer (experiência, aprendizado):

O envelhecimento é vivenciado por muitos idosos como um período onde se atinge um ápice de experiência, aprendizado, a chamada longevidade caracteriza-se uma fase de sabedoria. A sociedade de modo geral também associa a velhice com sabedoria, experiência, porém um sentido negativo continua sendo a representação de muitas pessoas sobre essa fase da vida.

Envelhecendo a gente aprende muito né, vê muita coisa, vê o mundo mudar (123).

Quando a gente envelhecer trazemos tudo o que aprendemos toda a vida, é uma fase de sabedoria. (130)

Estudo realizado por Nascimento e Calsa (2017) constatou que a maioria dos participantes entrevistados relacionou a velhice a aspectos negativos, como doença, dependência e solidão. Os avanços na medicina, as melhorias na condição de saneamento e a prática de atividades físicas possibilitam ao idoso hoje viver melhor e com mais qualidade de vida. Nesse sentido, hoje o idoso continua ativo fisicamente, intelectual e socialmente e não está determinado unicamente à viver com doenças. O processo de ancoragem do envelhecimento e valores como a experiência e a sabedoria contribuem não só para a existência, mas também para a manutenção dessa representação do envelhecimento como um processo de ganho de status social e poder simbólico (JUNIOR; OLIVEIRA; PERUCCELLI, 2019). A longevidade, principalmente quando se estuda idosos com 80 anos ou mais, carrega consigo a ideia de sabedoria. O idoso por si possui sentimento de pertencimento deste título como algo que não pode ser excluído de sua essência. Popularmente as pessoas afirmam que os idosos são fonte de conhecimento e sabedoria, desta forma caberia a tais o respeito, autonomia e dignidade como ser humano que lhes é de direito. Refletir sobre o envelhecimento e levar em consideração como o idoso vivencia esta etapa, qual amparo social este grupo possui para servir de alicerce para vida, o que este idoso pensa e espera sobre o envelhecer é fundamental. O idoso necessita ser compreendido em suas múltiplas dimensões, ao perceber como este percebe e vivencia o processo de envelhecimento o profissional de saúde consegue compreender de forma mais clara o contexto que o idoso está inserido e suas necessidades. Desta forma o desenvolvimento de estratégias para acolher o idoso e seu familiar nas políticas assistenciais pode ocorrer de forma mais eficaz.

Contribuições Para a Área: Este estudo nos permite compreender como o idoso vivencia e percebe o processo de envelhecimento, dando arcabouço para elaboração de estratégias de enfrentamento para atendimento às necessidades deste grupo etário crescente em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- Almeida BB, Brasil LOF, Manhães FC. 2018. A espiritualidade como mecanismo de auxílio no processo de envelhecimento: uma revisão de literatura. v. 18, Temas em Saúde, João Pessoa.
- Bardin L. 2016. Análise de Conteúdo. Edições 70. Lisboa, Portugal.
- Brasil. Ministério da Saúde 2006. Portaria GM nº 2.528. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSI. Diário Oficial da União, poder Executivo. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_pessoa_idosa_envelhecimento_v12.pdf.
- Borges RB, et al. 2022. Envelhecimento e morte na compreensão de idosos solitários Curitiba, v.8, n.5, p. 33419-33434
- Campos ACV, et al. 2016. Perfil do envelhecimento saudável de idosos brasileiros octogenários. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24:e2724. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02724.pdf.
- Carmagnanis F. 2016. Jovens há mais tempo. In: GOLDENBERG, M. Org.. Velho é lindo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 219-43. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100141/tde-22052019-140040/publico/versaocorrigidafinal.pdf>
- Figueredo EVN, et al. 2021. Caracterização do envelhecimento populacional no estado de Alagoas: Desdobramentos da vulnerabilidade social. Research, Society and Development, v. 10, n. 9. Disponível em: <file:///C:/Users/rafac/Downloads/17700-Article-224109-1-10-20210721.pdf>
- Gulich I, Duro SMS, Cesar JA. 2016 Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. Rev Bras Epidemiol. v. 194. p: 691-70.
- Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística. 2019. Expectativa de vida dos brasileiros. Brasil. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-denoticias/noticias/29505-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumenta-3-meses-e-chega-a-76-6-anos-em-2019.html>
- Junior EVS, et al. 2022. Relação entre funcionalidade da família e qualidade de vida do idoso. Rev Bras Enferm. v.752.
- Junior, MAF, Oliveira, E, Perucelli, T. 2019. Experiência e Sabedoria em Campo: uma representação social positiva sobre o processo de envelhecimento dos “veteranos” no campo futebolístico Amador de Ponta Grossa, Paraná 2014-2017. Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 7-28, 2019.
- Lange C, et al. 2018. Promoção da autonomia dos idosos rurais no envelhecimento ativo. v.715. P: 2411-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0570>.
- Linhars JE, et al. 2019. Capacidade para o trabalho e envelhecimento funcional: análise Sistêmica da Literatura utilizando o PROKNOW-C Knowledge Development Process - Constructivist. Ciência & Saúde Coletiva. v. 241, p: 53-66. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.0112017>.
- Mendonça JMB, et al. 2021 O sentido do envelhecer para o idoso dependente. Ciência & Saúde Coletiva v. 26, p: 1678-4561. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.32382020>.
- Mendonça JMB, et al. 2021. O sentido do envelhecer para o idoso dependente. Ciênc. Saúde Colet. v.26 01.
- Minas Gerais 2006. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção a Saúde de Idoso. Belo Horizonte: MG. Linha Guia. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/index.php?option=com_gmg&controller=document&i=85
- Nascimento MC, Calsa GC. 2017. Velhice e juventude: revisão da produção acadêmica brasileira acerca de suas representações sociais 2005-2015. EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO. Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará UECE. v.2, n.5, p. 131-146, Disponível em: <http://seer.uece.br/redufor>
- Nunes MGS, et al. 2017. Idosos longevos: avaliação da qualidade de vida no domínio da espiritualidade, da religiosidade e de crenças pessoais. Saúde debate. v. 41 115
- Ramos LR et al. 2016. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil. Rev Saúde Pública. v.50. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v50s2/pt_0034-8910-rsp-s2-S01518-87872016050006145.pdf
- Schuck LM, De Antoni C. 2018 Resiliência e Vulnerabilidade nos sistemas ecológicos: Envelhecimento e políticas públicas. Psicologia: Teoria e Pesquisa v. 34. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3442 e3442>
- Silva DSM, et al. 2022. Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. v.255.
- Silva MCM, Almeida A, Castro EAB 2018. Idosos cuidando de idosos: a espiritualidade como alívio das tensões Rev Bras Enferm. v.715. p: 2461-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0370>
- Souza EM, Pires DP, Silva ASB. 2021 Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. Ciênc. saúde coletiva. v.26 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021264.09642019>
- Veras R. 2016. É possível, no Brasil, envelhecer com saúde e qualidade de vida? Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. v. 19, n.3, p. 381-382. Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgb/v19n3/pt_1809-9823-rbgb-19-03-00381.pdf